

**ANÁLISE MOTIVACIONAL DA PRÁTICA DE FUTSAL
EM CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS DE IDADE E DAS EXPECTATIVAS DOS PAIS**Júlio César Pereiar Kozak¹
Guilherme da Silva Gasparotto²**RESUMO**

A modalidade de futsal é provavelmente a mais procurada em colégios, escolinhas de iniciação esportiva e também no tempo de lazer de boa parte das crianças do país. A família tem influência fundamental na vivência esportiva de seus filhos, porém, expectativas divergentes podem frustrar e atrapalhar o desenvolvimento esportivo e humano da criança. Diante disto, parece relevante que o professor/treinador, conheça as motivações e expectativas tanto daquelas crianças que praticam esportes, como de seus pais. Este estudo se propõe verificar a motivação e interesse dos alunos de iniciação ao futsal de um projeto escolar com crianças e compará-los com a motivação e interesse dos pais, sobre a prática do filho. Participaram do estudo 87 crianças com idades entre 03 e 07 anos de idade e 87 adultos, pais ou mães dessas crianças. Os alunos e pais responderam ao Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, adaptado de Gaya e Cardoso (1998). Entre pais e mães, foi possível verificar diferença nas proporções das respostas relacionadas aos itens motivacionais para competência desportiva: “para vencer” ($p=0,01$), “para ser um atleta” ($p=0,03$) e “para desenvolver habilidades” ($p=0,04$). Entre pais/mães e filhos houve diferenças nas respostas de diversos itens motivacionais nos três domínios do inventário: competência desportiva, saúde e amizade/lazer ($p<0,05$). O estudo demonstrou que mães e pais têm expectativas diferentes quanto à participação do filho no esporte, quanto à competência esportiva e que pais e filhos diferem em diversos aspectos quanto à motivação esportiva da criança.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Criança. Exercício. Educação Física.

1-Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba-PR, Brasil.

2-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFTPR), Pinhais-PR, Brasil.

ABSTRACT

Motivation analysis of futsal practice by 3 to 7 year-old children and of parents' expectations

Futsal is probably the most requested sport in schools, soccer schools and also as a free-time activity of a great part of children in Brazil. The family have utmost influence in their children's sports practice; however, divergent expectations may frustrate and hinder a child's development. Therefore, it seems reasonable that the teacher/ coach understands what motivates both those who practice sports and their parents' motivations as well, in what relates to children initiating the practice of a given sport. This study aims to verify the motivation and interests of indoor soccer beginners in a school project with children as well as to compare them with those children's parents' motivation and interests about their children's practice. A total of 87 children aged between 3 and 7 years and 87 parents of these children participated in the study. The participants, children and their parents, answered the Motivation Inventory for the Practice of Sports, adapted from Gaya and Cardoso (1998). Differences in the proportion of answers related to motivational items for sports competence were identified: “to win” ($p=0.01$), “to be an athlete” ($p=0.03$), and “to develop skills” ($p=0.04$). There were differences between the answers of children and their parents in several of the motivation items in the three domains of the inventory: sports competence, health, and friendship/leisure ($p<0.05$). The study demonstrated that mothers and fathers differ in their expectations as to their children's participation in sports in what concerns sports competence, and that parents and children differ in several aspects as to the children's motivation for sports.

Key words: Psychology sports. Child. Exercise. Physical Education.

INTRODUÇÃO

O Futsal é o terceiro esporte coletivo com maior número de praticantes no Brasil. Entre as crianças, a quantidade de participantes pode ainda ser maior, uma vez que esses dispõem de mais acesso a quadras poliesportivas do que campo de futebol (Brasil, 2015).

O estudo desenvolvido pelo Ministério do Esporte cita ainda, que 48% das crianças iniciam suas atividades esportivas na escola com a orientação de um profissional da área da educação física (Brasil, 2015).

Dessa forma, entende-se a iniciação esportiva, dentro dos colégios, de fundamental importância para o desenvolvimento humano e do esporte desejado pela criança, principalmente na primeira infância, uma vez que este ambiente pode conciliar o desenvolvimento adequado da prática esportiva, com abordagens pedagógicas pertinentes para esse fim.

Alguns autores expõem que o contexto pode ser determinante para a permanência do iniciante na prática esportiva (Santos, Vagetti e Oliveira, 2017).

Em estudo de Fonseca, Zechin e Mangini (2014), a maior evasão de escolinhas de futebol é apresentada na iniciação, o que reforça a necessidade de um atendimento adequado a esse público.

Nesse contexto, sugere-se que o aspecto motivacional relacionado à prática esportiva, pode ser um dos determinantes para permanência e desenvolvimento do praticante (Reis, 2014).

A ação lúdica, contínua e prazerosa pode auxiliar, então, no desenvolvimento humano inerente à vivência esportiva (Oliveira, Oliveira e Paes, 2012).

De outra forma, uma iniciação carregada de tecnicismo, individualismo e baseada na prioridade de vitórias, em detrimento do processo de aprendizado, pode além de causar frustrações à criança, contribuir para especialização precoce.

Fonseca, Zechin e Mangini (2014) cita que a busca excessiva aos resultados e treinamentos extenuantemente técnicos tende a ser maléfica a evolução dos atletas iniciantes.

Nesta perspectiva, Gomes (1997) cita que a família tem influência fundamental na vivência esportiva de seus filhos, no que tange

não somente o apoio estrutural, como emocional.

Porém, uma exigência familiar excessiva na iniciação também pode ser prejudicial para a criança, criando expectativas e obrigações desproporcionais sobre os filhos. Dessa forma alguns não conseguem assimilar a cobrança de forma positiva, o que pode acarretar em desmotivação, abandono e trauma (Fonseca, Zechin e Mangini, 2014).

A escola pode atuar como importante agente mediador em conflitos de expectativas criadas por pais e crianças, que se dispõem à prática esportiva. O tratamento pedagógico do professor pode ser facilitado à medida que ele conhece as perspectivas tanto dos pais como filhos.

Diante disto, parece relevante para o professor/treinador, conhecer as motivações e expectativas tanto de seus praticantes, como de seus pais, no que diz respeito à sua iniciação em determinado esporte.

Grande parte dos estudos realizados tendem a analisar alunos/atletas já em certo nível de desenvolvimento, entre 08 a 14 anos de idade (Antunes e Oliveira, 2015; Fonseca e Stela, 2016; Simões, Böhme e Lucato 1999).

Sendo que nesse momento, os praticantes já tiveram atividades de bases em seus colégios, ou com suas respectivas famílias, ou até mesmo com amigos em contexto de lazer.

Assim, parece relevante o entendimento do que leva crianças a terem seu primeiro contato com o Futsal, bem como, quais as expectativas dos pais sobre a iniciação esportiva do filho, com vistas a auxiliar professores da iniciação, tanto no contexto escolar, como de escolinhas especializadas, que recebem alunos com faixas etárias mais baixas, especificamente a partir dos três anos de idade.

Diante do exposto o objetivo desse estudo verificar a motivação e interesse dos alunos de iniciação ao futsal de um projeto escolar com crianças e comparar com a motivação e interesse dos pais, sobre a prática do filho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

O estudo foi realizado em um colégio particular na cidade de Curitiba-PR, com crianças de faixa etária entre 03 a 07 anos, participantes de um projeto esportivo da modalidade de futsal, a pelo menos seis meses, durante o período letivo e seus respectivos pais. Foram convidados a participar 138 crianças e pais, entretanto, houve aceite de 87.

Instrumento e Procedimento

Os alunos responderam, na forma de entrevista, ao Inventário de motivação para a prática desportiva, adaptado de Gaya e Cardoso (1998).

Este instrumento é composto por 19 perguntas objetivas, com escala tipo *Likert* de três pontos (nada importante, pouco importante, muito importante), subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer.

Questionários também foram enviados aos pais e esses tiveram a orientação de responderem de acordo com o julgamento de importância da prática do futsal, realizada pelos seus filhos na escola, como segue: *“Em relação à prática de futsal pelo seu filho na escola, o quanto o(a) senhor(a) acha importante cada um dos itens deste questionário?”*.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, sob o número de parecer 2.327.626, os procedimentos seguiram as orientações éticas das resoluções 196/96 e 466/12.

Estatística

Os dados foram tabulados e analisados com utilização do pacote estatístico SPSS versão 23.0.

As variáveis contínuas foram descritas em média e desvio padrão. As variáveis de motivação foram apresentadas em frequência absoluta e relativa.

A comparação das proporções de respostas relacionadas aos aspectos motivacionais para prática esportiva entre pais e mães foi realizada a partir do teste de qui-quadrado, bem como a comparação das proporções de respostas entre pais e filhos.

Admitiu-se significância estatística para $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados descritivos, em média e desvio padrão ou proporção, para as variáveis sexo, idade e tempo de treinamento das crianças, bem como sexo e idade dos pais estão expostos na tabela 1.

A tabela 2 mostra a comparação do nível de importância para cada item do inventário de motivação entre as mães e os pais dos participantes do projeto de iniciação ao futsal.

Foi possível verificar diferença nas proporções das respostas relacionadas aos itens motivacionais para competência desportiva: “para vencer”, “para ser um atleta” e “para desenvolver habilidades”. Já nos domínios relativos à saúde e amizade/lazer não foram verificadas diferenças nas respostas entre os pais e mães.

Tabela 1 - Descrição da amostra em média e desvio padrão ou proporção, quanto à idade, sexo dos pais e filhos, além do tempo e treinamento dos alunos.

	N	Média e Desvio Padrão ou Proporção
Alunos		
Masculino	81	93,2%
Feminino	06	6,8%
Idade (anos)	87	4,75 ± 1,05
Tempo de treinamento (Meses)	87	12,8 ± 8,12
Pais		
Masculino	30	34,5%
Feminino	57	65,5%
Idade (anos)	87	36,9 ± 4,16

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 2 - Comparação das proporções de respostas, quanto ao nível de importância dos itens motivacionais, entre pais e mães dos alunos participantes do projeto de um colégio particular de Curitiba-PR.

Competência desportiva	Pais (N) %			Mães (N) %			P
	Níveis de importância						
	1	2	3	1	2	3	
Para vencer	30 (09)	50 (15)	20 (06)	47,4 (27)	40,4 (23)	12,3 (07)	0,28
Para ser o(a) melhor no esporte	33,3 (10)	40 (12)	26,7 (08)	42,1 (24)	45,6 (26)	12,3 (07)	0,23
Para competir	23,3 (07)	23,3 (07)	53,3 (16)	26,3 (15)	50,9 (29)	22,8 (13)	0,01*
Para ser um atleta	23,3 (07)	27,7 (08)	50 (15)	33,3 (24)	38,6 (20)	28,1 (16)	0,03*
Para desenvolver habilidades	16,1 (05)	16,1 (05)	66,8 (20)	00	14 (08)	86 (49)	0,04*
Para aprender novos esportes	3,3 (01)	20 (06)	76,7 (23)	00	12,3 (07)	87,7 (50)	0,27
Para ser jogador quando crescer	56,7 (17)	23,3 (07)	20 (06)	61,4 (35)	29,8 (17)	8,8 (05)	0,31
Saúde							
Para exercitar-se	00	3,3 (01)	96,7 (29)	1,8 (01)	3,5 (02)	94,7 (54)	0,76
Para manter a saúde	00	6,7 (02)	93,3 (28)	00	7 (04)	93 (53)	0,95
Para desenvolver a musculatura	10 (03)	23,3 (07)	6,7 (20)	17,5 (10)	28,1 (16)	54,4 (31)	0,49
Para ter um bom aspecto	23,3 (07)	33,3 (11)	36,6 (12)	35,1 (20)	40,4 (23)	24,6 (14)	0,28
Para manter o corpo em forma	10 (03)	20 (06)	70 (21)	22,8 (13)	29,8 (17)	47,4 (27)	0,11
Para emagrecer	60,1 (18)	27,7 (08)	13,3 (04)	73,7 (42)	21,1 (12)	5,3 (03)	0,31
Amizade/Lazer							
Para brincar	00	13,3 (04)	86,7 (26)	1,8 (01)	7 (04)	91,2 (52)	0,49
Porque eu gosto	27,7 (08)	23,3 (07)	50 (15)	35,1 (20)	26,3 (15)	38,6 (22)	0,57
Para encontrar os amigos	6,6 (02)	20 (06)	73,3 (22)	7 (04)	26,3 (15)	66,7 (38)	0,79
Para me divertir	13,3 (04)	6,6 (02)	80,1 (24)	12,3 (07)	10,5 (06)	77,2 (44)	0,83
Para fazer novos amigos	00	16,1 (05)	83,3 (25)	00	15,8 (09)	84,2 (48)	0,91
Para não ficar em casa	56,7 (17)	23,3 (07)	20 (06)	57,9 (33)	24,6 (14)	17,5 (10)	0,96

Legenda: 1: Nada importante; 2: Pouco importante; 3: Muito importante; *p<0,05.

Tabela 3 - Comparação das proporções de respostas, quanto ao nível de importância dos itens motivacionais, entre pais (pais e mães) e filhos participantes do projeto de futsal de um colégio particular de Curitiba-PR.

Competência desportiva	Pais/Mães (n) %			Filhos (n) %			P
	Níveis de importância						
	1	2	3	1	2	3	
Para vencer	41,3 (36)	43,6 (38)	14,9 (13)	18,1 (16)	22,7 (20)	59,0 (52)	<0,001*
Para ser o(a) melhor no esporte	39 (34)	43,6 (38)	17,2 (15)	14,7 (13)	18,1 (16)	67,0 (59)	<0,001*
Para competir	25,2 (22)	41,3 (36)	33,3 (29)	13,6 (12)	25,0 (22)	61,3 (54)	0,001*
Para ser um atleta	32,1 (28)	34,4 (30)	33,3 (29)	12,5 (11)	22,7 (20)	64,7 (57)	<0,001*
Para desenvolver habilidades	2,2 (02)	11,4 (10)	86,2 (75)	4,5 (04)	12,5 (11)	81,8 (72)	0,67
Para aprender novos esportes	1,1 (01)	14,9 (13)	83,9 (73)	5,6 (05)	17,0 (15)	76,1 (67)	0,21
Para ser jogador quando crescer	59,7 (52)	27,5 (24)	12,6 (11)	18,1 (16)	15,9 (14)	65,9 (58)	<0,001*
Saúde							
Para exercitar-se	1,1 (01)	3,4 (03)	85,4 (83)	9 (08)	10,2 (09)	80,6 (71)	0,01*
Para manter a saúde	0 (00)	6,8 (06)	93,1 (81)	5,6 (05)	12,5 (11)	81,8 (72)	0,03*
Para desenvolver a musculatura	14,9 (13)	26,4 (23)	58,6 (51)	15,9 (14)	12,5 (11)	70,4 (62)	0,07
Para ter um bom aspecto	31 (27)	39 (34)	29,8 (26)	22,7 (20)	22,7 (20)	53,4 (47)	0,01*
Para manter o corpo em forma	18,3 (16)	26,4 (23)	55,1 (48)	12,5 (11)	15,9 (14)	70,4 (62)	0,09
Para emagrecer	68,9 (60)	33,3 (20)	8,0 (07)	63,3 (56)	19,3 (17)	15,9 (14)	0,25
Amizade/Lazer							
Para brincar	1,1 (01)	9,1 (08)	89,6 (78)	7,9 (07)	15,9 (14)	76,1 (67)	0,03*
Porque eu gosto	32,1 (28)	25,2 (22)	42,5 (37)	1,1 (01)	9,0 (08)	89,7 (79)	<0,001*
Para encontrar os amigos	6,8 (06)	24,1 (21)	80,4 (70)	1,1 (01)	15,9 (14)	82,9 (73)	0,04*
Para me divertir	12,6 (11)	9,1 (08)	89,6 (78)	3,40 (03)	6,8 (06)	89,7 (79)	0,07
Para fazer novos amigos	0 (00)	16 (14)	83,9 (73)	1,1 (01)	13,6 (12)	85,2 (75)	0,55
Para não ficar em casa	18,3 (16)	26,4 (23)	55,1 (48)	12,5 (11)	15,9 (14)	81,8 (72)	<0,001*

Legenda: 1: Nada importante; 2: Pouco importante; 3: Muito importante; *p<0,05.

Quando testadas as comparações do nível de importância para cada item do inventário de motivação entre os pais (pais e mães) e seus respectivos filhos, participante do projeto de iniciação ao futsal foi possível verificar diferenças nas respostas de diversos itens motivacionais nos três domínios do inventário: competência desportiva, saúde e amizade/lazer.

A tabela 3 apresenta a comparação do nível de importância para cada item do inventário de motivação entre pais (pais e mães) e seus respectivos filhos, participantes do projeto de iniciação ao futsal.

DISCUSSÃO

Sem dúvidas a participação da figura tanto do pai quanto da mãe é fundamental para o desenvolvimento dos filhos.

Entretanto, é sabido que culturalmente, homens e mulheres desempenham papéis distintos na construção da sociedade, o que é constantemente discutido no âmbito social e acadêmico, em algumas áreas até de forma fervorosa, inclusive (Prado, Altamann e Ribeiro, 2016).

No que diz respeito ao esporte, em especial o futebol e também o futsal, os espectadores dessas modalidades são em maioria homens e, a forma como eles e as mulheres vivenciam essa modalidade, seja como praticante ou plateia diferem, no que diz respeito ao comportamento, corroborando com de Sousa e Altmann (1999).

Esses autores comentam que historicamente a hierarquização entre homens e mulheres tende a colocar o homem como o mais forte, racional e mais apto aos esportes e a mulher como símbolo de emoções e fragilidade.

Assim, pode-se sugerir, que as formas como homem e mulher projetam as expectativas da prática esportiva do filho também diferem.

Como o ocorrido no presente estudo, quanto às motivações explicitadas pelos pais e pelas mães do domínio da competência esportiva, os pais demonstraram maior motivação na prática do filho com vistas à competição, expectativa de se tornar atleta e desenvolvimento de habilidades.

Segundo Simões, Böhme e Lucato (1999), o pai exerce um nível de estímulo/exigência maior do que a mãe,

quanto a seus filhos participarem da modalidade do futsal entre as ofertadas na escola, ainda consideravelmente maior entre crianças do sexo masculino do que no sexo feminino.

Entre as mães a exigência para qualquer esporte não é tão prevalente, independente do sexo da criança, entretanto, se preocupam mais com a aprendizagem e diversão de seus filhos.

De acordo com o resultado do estudo, fica evidente que a preocupação de pais e mães, de forma geral, se direciona à importância para as vivências, aprendizagens e promoção a saúde que o futsal como esporte pode proporcionar do que o resultado de um futuro atleta, o que corrobora com Antunes e Oliveira (2015), quando citam que pais e mães preconizam a educação, boas maneiras ensinadas pelo professor e as noções de cidadania em primeiro plano e todos os outros fatores técnicos em segundo plano. Já para crianças a importância em ser o melhor no esporte, com a perspectiva de se tornar um atleta quando crescer, dando muito mais ênfase à vitória do que ao aprendizado.

Já em estudo de Fonseca e Stela (2016), realizado com atletas de futsal adolescentes, grande parte dos pais tem uma expectativa maior que seus filhos, quanto a profissionalização dos mesmos no futuro, o que desperta para um importante objeto de estudos posteriores, sobre a motivação de pais e filhos para prática esportiva e a idade dos atletas, uma vez que esse estudo foi realizado com atletas de idade superior a 11 anos.

Ainda que os filhos não vejam de forma relevante a prática esportiva como importante para manutenção da saúde nesta fase da vida, o que parece natural pela pouca idade dos participantes, sabe-se que aqueles que iniciam em atividades físicas mais cedo e permanecem com alguma frequência até a juventude têm menor risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas na idade adulta, conforme afirmam Lazzoli e colaboradores (1998) e Pitanga (2002).

Sendo assim, a permanência desses alunos e a frequência parece ser o mais importante neste caso, com vistas a estabelecer um comportamento saudável e fazer com que os alunos interiorizem o sentimento de importância da prática.

Ainda que se perceba algumas diferenças nas respostas entre pais e filhos, no que diz respeito ao domínio amizade/lazer, nota-se que tanto as crianças como os pais entendem o esporte como importante pelo gosto que os alunos exibem por ele e por se divertirem participando dessa modalidade, além de proporcionar socialização com os pares.

Esses achados confirmam os de Souza (2016), em que cita jovens praticantes de futsal, que além do esporte em si, aprendem noções de respeito, união, amizade entre outros aspectos que o professor pode trabalhar durante as aulas/treinos para formar além de um atleta, um cidadão.

Este estudo apresenta algumas limitações, a principal delas foi o envio dos questionários aos pais via agenda dos alunos, o que resultou em uma perda de amostra, pois a devolução por parte dos pais não foi completa. Foram enviados 138 questionários e se obteve o retorno espontâneo de 88. O número de respondentes poderia ser maior se a pesquisa fosse realizada na forma de entrevista com os pais e não autorrelatada.

Entretanto, a dinâmica de funcionamento da escola não permitiu a execução da pesquisa na forma de entrevistas com os pais, somente com os alunos. Ainda assim, foi possível conseguir um número adequado de respondentes, para desenvolvimento da pesquisa e testes estatísticos necessários.

Um dos pontos fortes do estudo foi a abordagem de faixas etárias pequenas, em um projeto que contempla idades a partir de 03 anos, uma vez que os trabalhos realizados com iniciantes são desenvolvidos, em sua maioria, com faixas etárias superiores. Isso abre caminho para futuras pesquisas com crianças mais novas, que já são submetidas ao processo de "treinamento", na tentativa de desenvolver essa atividade da forma mais adequada possível.

A iniciação esportiva, com crianças cada vez mais novas, é uma realidade tanto nas escolas, quanto em clubes e locais de prática específica.

Estudos que mostrem as motivações dos alunos dessas faixas etárias, bem como a perspectiva e expectativa dos pais quanto a participação de seus filhos nessas atividades são importantes para uma abordagem adequada do trabalho das instituições e

professores, de forma a respeitar o desenvolvimento das crianças, limitando problemas relacionados à iniciação precoce.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram diferenças importantes da motivação das mães e pais, quanto a prática esportiva dos filhos, no que diz respeito à competência esportiva.

Ainda que com alguma diferença, de forma geral, pais e mães entendem a prática do futsal, pelos filhos, como um momento lúdico, de interação social, que auxilia no desenvolvimento motor e na saúde das crianças.

Esta expectativa vai ao encontro da abordagem defendida pelos trabalhos científicos, quanto a iniciação esportiva, por crianças de baixa faixa etária.

Foi verificado ainda, que nas idades estudadas, as crianças colocam a vitória como principal motivo no esporte e ainda tem o sonho de serem grandes jogadores, concomitantemente estão no esporte para brincar, estar junto com seus amigos e aprender novas técnicas e novos esportes.

O alinhamento da expectativa da família com o desenvolvimento das atividades pela escola parece importante para a abordagem adequada das atividades oferecidas às crianças.

REFERÊNCIAS

- 1-Antunes, F.R.; Oliveira, L.M. A expectativa dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos no futsal do clube esportivo cometa. Salão do Conhecimento, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ. Ijuí. 2015. p. 1-4.
- 2-Brasil. Diagnóstico Nacional do Esporte: DIESPORTE. caderno 1. Ministério do Esporte. 2015. p. 44.
- 3-Fonseca, G.M.M.; Stela, E.S. A influência parental na participação dos filhos no Futsal competitivo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 28. 2016. p. 3-12. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/379>>

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

4-Fonseca, G.M.M.; Zechin, M.; Mangini, R.E. O abandono do futsal na iniciação esportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p.169-176. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/273/233>>

5-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Porto Alegre. Editora da UFRGS. Vol. 2. Num. 2. 1998. p. 40-52.

6-Gomes, A.R. Aspectos psicológicos da iniciação e formação esportiva - O papel dos pais. in Cruz, J.F.; Gomes, A.R. *Psicologia adaptada ao desporto e a educação física: Teoria, investigação e prática*. Braga: Universidade do Minho. APPORT. 1997. p. 291-319.

7-Lazzoli, J.K.; Nobrega, A.C.L.; Carvalho, T. e colaboradores. Atividade física na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Medicina e Esporte*. Vol. 4. Num. 4. 1998. p. 107-109.

8-Oliveira, V.; Oliveira, P.R.; Paes, R.R. Preparação física no basquetebol: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização. *Sport Training*. 2ª edição. São Paulo. 2012. p. 78.

9-Pitanga, F.J.G. Epidemiologia, atividade física e saúde. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. São Paulo. Vol.10. Num.3. 2002. p. 49-54.

10-Prado, V.M.; Altmann, H.; Ribeiro, A.I.M. Condutas Naturalizadas na Educação Física: Uma Questão de Gênero? *Currículo sem Fronteiras*. Vol. 16. Num. 1. 2016. p. 59-77.

11-Quadros, B.; Stefanello, R.; Sawitzki, D.; Luis, R. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*. Vol. 26. Num. 42. 2014. p. 238-349.

12-Reis, C.A.M. Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 19. 2014. p.45-50. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/246/212>>

13-Santos, A.S.; Vagetti, G.C.; Oliveira, V. Atletismo: Desenvolvimento e aprendizagem esportiva, *Coleção Educação Física e Esporte*. Curitiba. Appris. 2017. p 212.

14-Simões, A.C.; Böhme, M.T.S.; Lucato, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo. Vol. 13. Num. 1. 1999. p. 34-45.

15-Souza, C.C.M. Futsal como educação para crianças do gênero masculino de 08 a 10 anos: Um relato de experiência. Universidade Estadual da Paraíba Campus I. Campina Grande. 2016.

16-Sousa, E.S.; Altmann, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cad. CEDES*. Campinas. Vol. 19. Num. 48. 1999. p. 52-68.

E-mail dos autores:

juliokozak@hotmail.com

guilhermegptt@gmail.com

Endereço para correspondência:

Guilherme da Silva Gasparotto.

Rua Governador Jorge Lacerda, 244, casa 4, Guabirota, Curitiba, Paraná.

CEP: 81510-040.

Recebido para publicação em 09/11/2017

Aceito em 02/01/2018